

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

No caminho do Convênio

Élder Joseph W. Sitati

1º Conselheiro na Presidência da Área África Sudeste

O batismo marca o nosso primeiro convênio da nossa jornada pela vida como discípulos de Jesus Cristo. Essa primeira ordenança nos leva a um relacionamento pessoal e de convênios com o Pai, tornado possível através de Seu amor e graça por meio do sacrifício expiatório de Seu Filho Unigênito, Jesus Cristo. Por meio de nossa obediência em guardar os convênios do evangelho, o Pai nos promete a vida eterna, incluindo paz e alegria nesta vida.

As condições de todos os convênios governam duas relações essenciais para o cumprimento dessas promessas. O primeiro é o relacionamento com o Pai e com Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. O segundo é o relacionamento com o nosso próximo, homens e mulheres que já viveram, vivem agora ou ainda viverão na terra.

Jesus ensinou que existem fundamentalmente dois mandamentos: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas” (Mateus 22:37–40). Cada convênio do evangelho testemunha esses dois grandes mandamentos. Ambos são baseados no amor.

Néfi ensinou que ao fazer o nosso primeiro convênio, “E estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna; sim, haveis entrado pela porta” (2 Néfi 31:18). O caminho estreito e apertado é mais como uma Liahona (ver 1 Néfi 16:10), uma bússola a apontar a direção que devemos seguir para finalmente obter a bênção da vida eterna na presença do Pai. É menos do que um caminho claro em que nós simplesmente trilhamos em nossa jornada eterna. Embora a Liahona nos indique para onde devemos ir, um Pai Celestial amoroso, que deseja que crescamos, às vezes deixa que cada um de nós limpemos o caminho à nossa frente.

Élder Joseph W. Sitati



Néfi dá-nos uma ilustração quando diz: “Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e vem, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo.

E estareis então no caminho estreito e apertado que conduz à vida eterna” (2 Néfi 31:17–18). Outras ordenanças, incluindo a ordenança ao sacerdócio e todas as ordenanças do templo, podem ser comparadas a outras portas ao longo do caminho, à medida que progredimos em direção ao Pai Celestial.

Com exceção do sacramento, cada porta é um ponto de entrada simbólico para o convênio associado e marca o



“Cada porta é um ponto de entrada simbólico para o convênio associado e marca o progresso que fizemos em nossa jornada espiritual. O sacramento nos oferece a oportunidade de ‘retornar’ à cada porta, todas as semanas, para renovar os nossos convênios.”

progresso que fizemos em nossa jornada espiritual. O sacramento oferece a oportunidade de “voltarmos” à cada porta, todas as semanas, para renovar os nossos convênios, reafirmando assim nosso compromisso de cumprir todas as obrigações que aceitamos em troca das bênçãos prometidas.

Entre cada porta e cada “retorno”, enfrentamos a oposição do adversário. Além disso, é necessário que cumpramos com os deveres de nosso convênio. Limpamos o nosso caminho à medida que nos esforçamos em superar a oposição e cumprir com as responsabilidades de nossos convênios.

Sempre que nos qualificamos a entrar em uma porta ao longo do caminho, cumprimos o primeiro grande mandamento e nos qualificamos às bênçãos que precisamos para nos ajudar, à medida que avançamos em direção à próxima porta. Em resposta ao nosso desejo e oração, o Pai Celestial nos concede poder por meio da graça de Seu Filho para vencer a oposição e guardar os nossos convênios. Nunca poderíamos nos qualificar para a vida eterna confiando apenas em nossa própria capacidade.

Também avançando em frente estão outros viajantes, filhos de Deus como nós mesmos, nossos irmãos e irmãs. Para alguns, por causa das más escolhas feitas anteriormente, sua Liahona já não funciona mais, e eles vagam em “caminhos proibidos” (1 Néfi 8:28). Outros ainda, não estão cientes que existe um Deus ou rejeitam essa noção, descartando a realidade da existência de Deus, sempre que ela entra em conflito com a sua própria sabedoria mundana.

De todos, o nosso profeta vivo, Presidente Russell M. Nelson, fez um apelo fervoroso a todos os membros da Igreja restaurada do Senhor, na Conferência Geral em abril deste ano¹:

“Vamos nos concentrar no ministério inspirado a indivíduos e famílias ... Nosso encargo do Senhor está registrado na seção 20 de Doutrina e Convênios. Ali, somos instruídos a ‘visitar a casa de cada membro, exortando-os a orar em voz alta, em segredo e a todos os deveres familiares’ e ‘sempre vigiar a Igreja e estar com eles e fortalecê-los’.”²

O apelo do Presidente Nelson ecoou em todo o mundo.

A irmã Sitati e eu nos regozijamos na oportunidade de unirmo-nos a vós meus irmãos e irmãs nesta grande área, neste ponto crítico em nossa jornada de discipulado, na história da Igreja do Senhor.

Que juntos respondamos ao chamado do nosso profeta com devoção singular. A nossa oportunidade nesta área é grande. Grande também será a nossa capacidade, à medida que nos levantamos para apoiar o Presidente Nelson nesta grande causa, e receber o poder fortalecedor da misericórdia, graça e perdão do Salvador por meio do Espírito Santo.

Oro para que o Senhor conceda a cada um de nós o desejo de fazer a nossa parte, de obedecer o segundo grande mandamento, para que possamos ajudar a guiar muitos de nossos irmãos e irmãs à próxima porta em seu caminho, para que possam obedecer o primeiro grande mandamento, e que juntos, possamos sempre ter poder para continuar a nossa jornada

espiritual eterna, à medida que construimos o Reino de Deus sobre a terra.

A promessa do Senhor no fim do nosso caminho estreito e apertado é certa: “Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:21). ■

O Élder Joseph W. Sitati foi apoiado como Setenta Autoridade Geral, em abril de 2009. Ele é casado com Gladys Nangoni; eles são pais de cinco filhos.

NOTES

1. Veja Russell M. Nelson, “Ministering,” *Liahona*, May 2018, 100.
2. Russell M. Nelson, Treinamento das Autoridades Gerais, abril de 2018.

MENSAGEM DO SETENTA DE ÁREA

Apoiar e Servir Uns aos Outros

Élder Walter Chatora

Setenta de Área



Élder Walter Chatora

“O Salvador nos designou como embaixadores para salvar Seus filhos. Ele não está aqui para fazer isso e portanto, a responsabilidade de resgatar recai sobre nós.”

Muitos anos atrás, Walton, meu filho adolescente e eu fomos designados como mestres familiares da família Brown (nome real alterado). O irmão Brown ficou



descontente com a Igreja e deu as costas ao evangelho. Sua esposa, duas filhas adolescentes e um filho jovem permaneceram ativos. Oramos profundamente para buscar inspiração em como poderíamos ajudar essa família. Antes de perder o seu caminho, o irmão Brown era um irmão muito fiel que ocupou chamados proeminentes na Igreja. Quando servi no bispado, ele era o secretário executivo — e sempre desempenhava suas funções com diligência.

As primeiras visitas foram um pouco estranhas, pois ele nos fazia “perguntas estranhas sobre o evangelho”. A boa parte é que ele permitiu que entrássemos em sua casa. Nós não o pressionamos a voltar, apenas perseveramos enquanto ministrávamos com amor. Ele sabia que éramos genuínos e profundamente interessados nele e em sua família. Nós, finalmente nos tornamos bons amigos e ele ficava ansioso por nossas visitas. Sua esposa e filhos não hesitaram em nos ligar quando precisaram de ajuda — seja transporte ou para dar bênçãos de sacerdócio. Nós prontamente nos disponibilizamos o tempo todo. Nós nos tornamos como família e ficamos felizes em servir. O irmão Brown não respondeu imediatamente, mas continuamos a ministrar — confiando no tempo do Senhor. Oramos e jejuamos muitas vezes, pedindo

ao Senhor que abrandasse seu coração e buscasse orientação sobre como poderíamos abençoar, fortalecer, encorajar e inspirar a família.

Depois de vários anos, os milagres foram desvendados quando ele começou a levar seu filho para as atividades da Igreja. Foi ótimo ver como ele se aproximou de seu filho durante este processo. Então, lentamente, mas com certeza, ele começou a frequentar a Igreja novamente. Foi bom testemunhar, já que muitos haviam desistido dele. A família ficou emocionada. Nós, como mestres familiares, sentíamos que nossas visitas haviam eventualmente aberto a porta para seu retorno. Hoje ele é um membro ativo, novamente. Talvez mais importante, ele é oficiante no templo, todas as sextas-feiras por cinco horas. Ele, sem falta, assiste as duas sessões de investidura e depois serve como um oficiante do véu.

Há alguns anos, acompanhei o Élder Carl B. Cook para dividir a Estaca de Pretória. Depois da conferência, o irmão Brown me chamou para ir até ele; nós nos abraçamos pelo que pareceu uma eternidade, então entre soluços ele pronunciou as palavras; “É por sua causa que estou aqui hoje para testemunhar isso e participar dos frutos do evangelho. É por causa de si; obrigado, obrigado.” Eu chorei com ele e humildemente respondi: “Não é por minha causa. Meu filho e eu éramos apenas instrumentos nas mãos do Pai Celestial.” Foi um momento inesquecível em que ambos sentimos fortemente o Seu Espírito.

Walton e eu éramos amigos genuínos para ele e sua família. Estávamos

ansiosamente envolvidos — nosso propósito não era apenas cumprir uma designação, era um chamado sagrado, no qual visitávamos no mínimo uma vez por mês, atendendo às necessidades da família. O Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) disse: “Um amigo se importa. Um amigo ama. Um amigo ouve e um amigo se aproxima.”¹ Tentamos ser todos os itens acima e, como resultado, os membros da família nos chamavam de “mestres familiares” em vez de nossos nomes reais. Até hoje, sempre que encontramos alguém da família, a saudação é sempre: “Aló, meu mestre familiar!”

Quando o Fariseu, mestre da lei perguntou: “Mestre, qual é o grande mandamento na lei?” O Salvador respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:36–39).

Ele também fez o pronunciamento profundo em João 13:34–35: “Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros como eu vos amei a vós, que também vós uns a outros vos ameis.

Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”.

Enquanto servindo como um membro dos Setentas, o Élder James M. Paramore disse: “Quando o amor de Deus é conhecido e sentido e Seus mandamentos são seguidos, os resultados são sempre os mesmos. Há uma novidade de vida — um despertar



SÉRIES DE
AUTOSSUFICIÊNCIA

Meditação: O Hábito de 15 Minutos por Dia para Aumentar a Espiritualidade

T. Ruth Randall

A meditação é uma forma de oração. É uma das portas mais secretas e sagradas pelas quais passamos à presença do Senhor.

O componente físico da autossuficiência é, em muitos aspectos, visível e acessível. Você vive dentro dos seus recursos ou não. Você pode avaliar quão bem está orçando ou construindo seu armazenamento de alimentos.

O aspecto espiritual da autossuficiência é muito mais difícil de definir. Como determina quão espiritualmente autossuficiente é, e como aumenta isso? Não é tão fácil quanto equilibrar sua renda com suas despesas.

Na minha experiência de autossuficiência de 12 meses, passei algum tempo tentando responder a essa pergunta e, para mim, tudo se resume a uma coisa. Quão bem recebo revelação pessoal e tenho coragem de permitir que ela guie minha vida? A autossuficiência espiritual significa que eu não preciso de um mediador, um intermediário ou um líder do sacerdócio para receber orientação espiritual clara: posso — e devo — recebê-la diretamente em meu coração e mente.

espiritual — que vem ao homem”². Eu sinto fortemente que este foi o caso com o irmão Brown.

Há muitos Browns por aí — muitos pés a firmar, mãos a segurar, espíritos a encorajar, corações a inspirar e almas a salvar — como lembrou o Presidente Thomas S. Monson. O Salvador nos designou como embaixadores para salvar Seus filhos. Ele não está aqui para fazê-lo e, portanto, a responsabilidade para resgatar recai sobre nós. Devemos alcançar principalmente os novos membros, os menos ativos, os solitários e aqueles que precisam de conforto. Devemos vigiá-los e fortalecer sua fé “um a um” como o Salvador fez, conhecendo-os e amando-os sem julgamento.

O valor das almas é grande aos olhos de Deus. O Salvador ensinou poderosamente sobre cuidar de alguém. As parábolas em Lucas 15 fazem alusão a isso: A Ovelha Perdida, A moeda de Prata e O Filho Pródigo. Podemos imitar o Salvador como Seus seguidores; fazendo o bem, cuidando das ovelhas. Podemos expressar nossa fé de maneiras práticas quando tocamos corações, mudamos vidas e salvamos almas

— esse é um dos testes do verdadeiro discipulado.

“E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino do meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!”³

Sinto essa grande alegria toda vez que vejo o irmão Brown. Posso atestar que o Presidente Monson prometeu que as bênçãos da eternidade nos aguardam à medida que participamos ativamente do estágio de serviço. E ao amarmos nosso Deus, ao amarmos nosso próximo, podemos receber o amor do Pai Celestial. ■

O Élder Walter Chatora foi chamado como Setenta de Área em abril de 2014. É casado com Diana Tapfumanei; eles são pais de três filhos. O Élder e a Irmã Chatora vivem em Centurion, Pretoria, África do Sul.

NOTES

1. Ezra Taft Benson, “To the Home Teachers of the Church,” *Ensign*, maio de 1987, 50.
2. James M. Paramore, “Love One Another,” *Ensign*, maio de 1981, 53.
3. Doutrina e Convênios 18:15–16.

A irmã Barbara Thompson — antiga-segunda conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro — reflete sobre o relato de Leí ensinando a sua família sobre o evangelho. Depois que Leí ensinou certos princípios, “Néfi buscou a orientação do Senhor para compreender melhor os ensinamentos de seu pai”, diz a irmã Thompson. “Ele foi elevado, abençoado e inspirado para saber que os ensinamentos de seu pai eram verdadeiros. Isso permitiu que Néfi seguisse cuidadosamente os mandamentos do Senhor e levasse uma vida justa. Ele recebeu revelação pessoal para guiá-lo.”

Por outro lado, Lamã e Lemuel estavam discutindo uns com os outros porque não entenderam os ensinamentos de seu pai. Néfi então fez uma pergunta muito importante: “Haveis perguntado ao Senhor?”

“A resposta deles foi fraca”, diz a irmã Thompson. “Não perguntamos; porque o Senhor não nos dá a conhecer essas coisas”.¹

Como podemos nos tornar mais como Néfi e menos como seus irmãos: recebendo ativamente respostas claras para guiar nossas vidas, em vez de agir como vítimas indefesas que precisam “esperar” para que as coisas nos sejam conhecidas?

Para mim, uma das maneiras mais práticas de fazer isso é através da meditação. Nos poucos meses em que tenho praticado, isso teve um efeito profundamente poderoso em minha vida.

O Presidente David O. McKay (1873–1970) disse: “Prestamos muito pouca atenção ao valor da meditação,

um princípio de devoção... A meditação é a linguagem da alma. É definido como ‘uma forma de devoção privada, ou exercício espiritual, consistindo em profunda e contínua reflexão sobre algum tema religioso’. A meditação é uma forma de oração.

[É] uma das portas mais secretas e sagradas pelas quais passamos na presença do Senhor.”²

Essa definição é algo para se trabalhar, mas comecei com o básico. Eu tento passar 10 ou 15 minutos por dia seguindo uma simples meditação guiada que permite conectar-me completamente com uma linha de pensamento. No processo, eu também gasto tempo tomando consciência do meu corpo e do meu espírito em geral. Isso pode parecer simples e possivelmente até banal. Mas, na realidade, é extremamente desafiador e esclarecedor.

Está interessado em experimentar? Minha amiga Larissa Reed serviu sua missão comigo e medita há alguns anos. Ela viu seus efeitos milagrosos em sua vida. Pedi a ela algumas dicas básicas para iniciantes. Ela diz:

1. Programa e assumo um compromisso de uma vez ou duas vezes por dia. Quanto tempo gasta não importa tanto quanto o fato de você FAZER isso.
2. Move-se. Faça seu corpo fazer algo por alguns minutos. Pulos de macacos (*Jumping jacks*), *yoga*, uma pequena corrida — qualquer coisa que melhore sua frequência cardíaca.
3. Sente-se confortavelmente e prepare-se para assistir o *show*.

Sua mente dará todos os tipos de razões para não sentar-se em meditação. Vai sempre enfrente. Você pode encontrar ótimos guias de meditação no *YouTube*, ou simplesmente senta-se em silêncio e conecta-se a si mesmo e à sua alma. Não tenha expectativas, apenas curiosidade sobre o que vai aprender e sentir. O objetivo não é clarear sua mente, é ouvir sua mente e sentir seu coração.

Ao praticar meditação regular, descobri que posso me corrigir com mais rapidez e facilidade. Eu sou mais gentil comigo mesma e com os outros, e estou mais sintonizada com o que o espírito está me dizendo.

Pam Blackwell, especialista em meditação que ensina na BYU e escreveu *Meditação Centrada em Cristo: Um Manual para a Prática Espiritual*, explica: “Acho que a meditação é a principal ferramenta para melhorar nossa conexão com nosso Pai Celestial, Jesus e o Espírito Santo,” ela disse. “Eu passo muito mais tempo durante o dia em um estado espiritual relaxado e receptivo. Se estou orando por algo, estou muito mais ciente das respostas ao meu redor. Eu vivo em um estado bem alegre; Estou de bom humor — um ‘humor de Deus’³.” ■

NOTAS

1. Barbara Thompson, “Revelação Pessoal e Testemunho”, *A Liahona*, nov. de 2011, p. 9.
2. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, (2003), 31–32.
3. Pam Blackwell, “Faithful Meditation,” Mormon Channel Blog, 7 abril de 2015; www.mormonchannel.org/blog/post/faithful-meditation.

Um Hábito de Jejuar

Irmã Djimi

Missão República Democrática do Congo Kinshasa

Quando comecei minha missão, decidi desenvolver hábitos melhores que, planeei, permaneceriam ao longo de todo o meu serviço missionário e mesmo depois que minha missão terminasse.

Entre essas coisas, era o hábito de jejuar.

Antes da minha missão, jejei apenas pela obediência. Eu não compreendia verdadeiramente a importância deste mandamento. Mas quando cheguei em minha missão, decidi aumentar meu conhecimento do jejum. Eu queria viver uma experiência real de jejum — uma que me ajudaria a ficar forte. Eu sabia que o jejum poderia me dar poder espiritual e também poderia me ajudar a ensinar com poder e autoridade. E eu queria ser um exemplo para todas as pessoas que eu estava servindo, ou com quem eu estava servindo. Ao jejuar, realmente senti todas as promessas relacionadas ao jejum.

Durante os meses seguintes, quando comecei a entender o próprio significado do jejum, sentia-me muito sobrecarregada com provações. A vida era difícil para mim. Não encontrando nenhuma solução fácil, tive a forte sensação de que precisava jejuar e orar. Mas esse sentimento também me levou a melhorar meu modo de jejuar e orar. Isso parecia tão estranho para mim porque eu tinha certeza de que já tinha entendido como fazer.

Então, comecei a ponderar porque eu realmente queria seguir esse sentimento. Eu estava convencida de que isso me aproximaria de Deus e me permitiria encontrar uma resposta para minhas aflições. Por fim, tive a ideia de desenvolver um plano de jejum, que incluiria tudo o que eu faria durante o dia de jejum.

Ficou assim:

1. Antes de começar o jejum, colocar-me em um lugar calmo e limpo.
2. Concentrar-me enquanto canto três hinos — especialmente aqueles sobre o sacramento — e meditar nas palavras contidas nesses hinos.
3. Ler o Livro de Mórmon. Senti-me especialmente motivada a ler 3 Néfi 11:10, 11 e 14 — e lia esses versículos em voz baixa, enquanto pensava como se fosse Cristo falando diretamente para mim e que estava de joelhos diante dele. Tentei me encher dessa alegria como se estivesse na presença do Salvador.
4. Orar para marcar o começo do meu jejum.
5. Cantar hinos ao longo do dia.
6. Ler as escrituras que falam sobre a expiação.
7. Meditar nessas escrituras para ser ensinada.
8. Terminar minhas 24 horas de jejum com uma oração.

Ao seguir meu plano, realmente senti o Espírito e aproximei-me do Pai Celestial. Entendi que sempre podemos melhorar nossas experiências espirituais, mas somente se confiarmos no Espírito e seguirmos todos os sussurros.

Agora que amadureci na minha compreensão do jejum, sou muito feliz — e sei pessoalmente que o Senhor responde às minhas orações.

Sinto sua presença ao meu lado e uma profunda sensação de paz. Eu realmente amo o jejum porque ele me aproxima mais a Deus e isso me ajuda a alimentar meu espírito e também encher minha alma.

Eu sempre oro que Deus me dê força e determinação para jejuar. ■



Irmã Djimi

O Poder do Testemunho

Élder Lukonga

Missão Lubumbashi-República Democrática do Congo

Recentemente, quando nosso pequeno grupo de missionários viajava do Centro de Treinamento Missionário de Gana em Acra para a nossa missão em Lubumbashi, encontramos duas senhoras na sala de embarque do aeroporto de Quênia. Como missionários recém-treinados, com grande desejo de ensinar, nos aproximamos e nos familiarizamos com elas. Depois de nos apresentarmos, tive a oportunidade de apresentar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo, que é o que nos esforçamos para compartilhar com todos.

Foi difícil para aquelas senhoras nos darem muito tempo para ouvir, aceitar um compromisso ou até mesmo levar os panfletos que lhes oferecíamos. Mas uma ideia veio à minha mente que não devemos insistir, mas sim, que devemos apenas prestar testemunho simples do Evangelho.

Logo antes de embarcar no avião com destino a Lubumbashi, uma dessas mulheres aproximou-se e disse-me que estava pensando no que eu havia dito e agora estava ciente de que essa mensagem era importante para ela e toda a sua família. Seu interesse surgiu simplesmente pelo testemunho que eu tinha prestado e pela confiança que tive de dizer que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias era a única Igreja verdadeira aqui na Terra.



Élder Lukonga

Ela também disse-me que estava a fazer-se duas perguntas à si própria: “Por que esse jovem missionário foi capaz de prestar um testemunho tão firme?” “Como também posso obter um testemunho próprio dessas coisas?”

Aparentemente, o meu testemunho a preocupou, e imediatamente percebi que apenas prestar o nosso testemunho influencia muitas pessoas a ponderarem e a converterem-se.

É como Brigham Young, o segundo profeta, vidente e revelador de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, quando converteu-se apenas pelo testemunho de um homem chamado Eleazer Miller, que — sem eloquência e talentos para

falar em público — simplesmente prestou seu testemunho dizendo: “Eu sei pelo poder do Espírito Santo que o Livro de Mórmon é verdadeiro” (veja *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* [1997], 315).

Essa experiência no aeroporto ensinou-me que nosso testemunho não depende da eloquência — ou do poder da nossa voz — mas depende da convicção do nosso coração. É por isso que quando nos convertemos, nosso testemunho tem poder e afeta aqueles que o ouvem.

Recentemente, em uma conferência de zona, o Élder Joni L. Koch, Segundo Conselheiro na Presidência da Área África Sudeste, ensinou-nos como podemos receber esse testemunho para sermos verdadeiramente convertidos ao Senhor. Ele disse: “O Senhor fala conosco em nossa mente e em nosso coração, e isso é revelação ou uma resposta de Deus. Pelo mesmo canal, também recebemos um testemunho — e uma vez que recebemos este testemunho do Espírito Santo, nós nos convertemos ao Senhor”.

Todos nós sabemos que um testemunho é a verdadeira confirmação espiritual ou certeza dada pelo Espírito Santo — e é diferente de tudo o que contamos como histórias ou compartilhamos como experiências em todas as reuniões de Jejum e Testemunho em nossas alas.

A maior bênção que Brigham Young recebeu do testemunho do homem sem eloquência foi — e cito as suas próprias palavras: “O Espírito Santo procedente daquele indivíduo iluminou meu entendimento, e luz, glória e imortalidade estavam diante de mim.

Fui cercado por eles, cheio deles, e sabia por mim mesmo que o testemunho do homem era verdadeiro” (veja *Ensinamentos: Brigham Young*, 3).

Tendo nascido na Igreja, contei com o testemunho de meus pais, Christopher Lukonga e Christine Tshilobo — que haviam se juntado à Igreja bem antes de eu nascer. Durante a minha infância, ouvi muitas pessoas

a dizerem que a Igreja era verdadeira, mas eu não sabia por mim mesmo. Mas depois de muito tempo — graças à leitura do Livro de Mórmon, oração e muito estudo pessoal — obtive o meu próprio testemunho.

Hoje sei que Deus é nosso Pai Celestial. Jesus é o Cristo vivo, o Filho unigênito do Pai, nosso Salvador e Redentor. Eu sei que Ele, Cristo,

realizou a expiação infinita por nós. Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus, o profeta da restauração do Evangelho na última dispensação. E sei que hoje somos liderados por um profeta vivo chamado Russell M. Nelson.

E testifico que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira Igreja do Salvador na Terra. ■

Discursos da Conferência Geral São uma Fonte de Conforto para Corações Conturbados e Entristecidos

Élder Bondo Bokel

Missão República Democrática do Congo Lubumbashi

Eu estava na minha missão há 13 meses quando recebi um telefonema do meu presidente da missão me informando sobre a morte da minha querida irmã Solange. Esta notícia partiu meu coração, e eu chorei de tristeza quando me lembrei dos belos momentos que passamos juntos por toda sua vida de quase vinte anos. Minha dor em perdê-la foi muito profunda.

Ao nos aproximarmos do fim de semana, percebi que estávamos chegando à Conferência Geral. E apesar da minha tristeza e dor, meu companheiro e eu fomos assistir à transmissão da conferência na capela.

Quem teria sabido, mas em seu discurso intitulado “Confiai em Deus sem Vacilar”, o Élder Ulisses Soares contou uma experiência que descreveu exatamente minha situação. Ele disse: “Há alguns anos, quando eu servia como presidente de missão, recebi um telefonema dos pais de um dos nossos queridos missionários informando sobre a morte

da irmã dele. Recordo-me que aquele missionário e eu conversamos sobre o maravilhoso Plano de Salvação que Deus tem para Seus filhos e sobre como esse conhecimento poderia consolá-lo naquele momento de pesar.

Embora ele estivesse atordoado e entristecido devido à adversidade, esse missionário, em lágrimas e repleto de fé em Deus, regozijou-se com a vida da irmã. Ele demonstrou confiança inabalável nas ternas misericórdias do Senhor. Com determinação, ele me disse que continuaria a servir sua missão com toda a fé e diligência a fim de ser digno das promessas que Deus tinha para ele e sua família. Naquele momento de dificuldade, esse missionário fiel voltou o coração a Deus, colocou toda a sua confiança Nele e renovou seu compromisso de servir ao Senhor com fé e com toda a diligência” (*Liahona*, maio de 2017, 35).

Queridos irmãos e irmãs, senti que cada palavra, cada frase deste discurso foi dirigido diretamente a mim — e que

fonte de consolo! Testifico que Deus fala conosco a cada seis meses, através da boca de Seus servos, na Conferência Geral. ■

